

**Peregrinação a Czestochowa dos formandos e formados
dos Colegiais e dos Universitários de Comunhão e Libertação
Agosto de 2024**

Mensagem de Davide Properi

Caros amigos,

é sempre uma surpresa comovente para todo o Movimento poder, neste momento do ano, voltar o olhar para vocês, jovens formandos e formados, prontos para realizar, no meio do verão, um gesto tão desafiador como a peregrinação a Czestochowa proposta pelo Movimento, quando poderiam passar as férias em outro lugar. Deve valer mesmo a pena! Somos profundamente gratos a vocês: são para todos nós o sinal poderoso de um ímpeto de liberdade em toda a sua força de adesão ao Mistério que encontraram nos rostos da nossa companhia; da liberdade que adere ao que experimentaram no dia a dia como algo infinitamente mais correspondente ao seu desejo de felicidade e realização do que qualquer outra coisa. Um ímpeto de pedido e entrega a Maria, a mãe boa e sempre atenta às necessidades de seus filhos, a segurança da nossa esperança diante da imprevisibilidade do futuro. É assim mesmo, vocês têm razão: não há forma mais adequada do que este gesto para expressar essa adesão, não há meta mais desejada a alcançar neste momento da vida de vocês do que aquele Santuário. É a expressão concreta da fé de vocês dentro desse ímpeto de liberdade que nos surpreende, acima de tudo. Obrigado!

É bonito, também, o fato de que a fé de vocês se expressa seguindo um caminho junto com os seus amigos – e com os muitos novos amigos que conhecerão durante o caminho. A peregrinação vivida em conjunto, como sinal de uma companhia que sempre os acompanha e os guia, é outro grande ensinamento para recordar na vida. Cada passo é pessoal, mas é dado em comunhão com os outros num seguimento que nos torna livres de verdade. Levem a peito viver assim este percurso de entrega.

Mas quero insistir na gratidão mais importante: saberem-se a caminhando daquela que nos precede na adesão a Jesus e à sua amizade. O caminho de vocês, o caminho de todos nós, não poderia acontecer sem aquela que primeiro suspirou o seu «Sim». Confio-lhes estas palavras de Dom Giussani, pronunciadas justamente por ocasião de uma peregrinação e dedicadas a Nossa Senhora. Elas resumem perfeitamente o que tentei dizer-lhes: «Uma mulher a quem Deus chamou “mamãe”! A humanidade dessa voz ecoa por toda a história do mundo. O mundo todo é feito de homens pequenos, incapazes de viver a si mesmos na verdade se não tiverem essa mãe. Só uma fé assim pode fazer com que os passos do homem se sintam acompanhados. [...] Se caminhar juntos não for uma ajuda para chegar à certeza do destino, então também não será uma companhia humana de verdade. A multidão dessa peregrinação faz com que todos nós sejamos uma coisa só. A devoção à Mãe de Deus testemunha a realidade admirável que veio ao mundo. A peregrinação de vocês torna viva e evidente a força da fé: a religião não é “um suave descanso da penosa vida” ou “um absorto anseio de serenidade”, como podia dizer um poeta hoje desconhecido, mas uma paz que encontra no sacrifício o seu seio materno e o seu motivo de ímpeto de atividade humana» (“Saudação de padre Giussani aos participantes da peregrinação”, *Passos*, n. 21, ago. 2001, p. 20).

Somos realmente incapazes de viver na verdade sem esta mãe! Portanto, ao comunicar-lhes toda a companhia que o Movimento deseja ser para vocês durante esta peregrinação rumo ao terno abraço de Maria, nossa mãe, desejo-lhes que esse gesto torne «viva e evidente a força da fé». Que possam descobrir como todas as perguntas e desejos que surgem com força no horizonte dos seus dias, nesta fase da vida tão cheia de escolhas decisivas, podem encontrar na fé em Jesus e na pertença à sua companhia «uma paz que encontra no sacrifício o seu seio materno e o seu motivo de ímpeto de atividade humana». A este ímpeto somos chamados, em cada instante que Deus nos concede viver, para levarmos a todos essa paz num mundo que parece já não encontrar nenhum ponto de verdadeira esperança.

É precisamente sobre a missão a que vocês são chamados, junto com todos nós, que gostaria de concluir. Recentemente foi reeditado o livro *Sulle tracce di Cristo*, o relato da peregrinação que Dom Giussani fez à Terra Santa em 1986, escrito por Luigi Amicone. Convido-os a lê-lo e permito citar aqui um trecho do prefácio escrito para esta nova edição pelo Cardeal Pizzaballa: «Todos os dias somos bombardeados por notícias cada vez mais trágicas e análises cada vez mais desesperadoras; parece que não há saída, que a paz é impossível. E até nós cristãos podemos ceder a este clima e perder a esperança. [...] Quando nos deixamos dominar pela tristeza e pelo desespero, descuidamos de um detalhe essencial, que é o fato de toda a nossa esperança estar num homem que subiu na cruz por nós e ressuscitou para nos libertar do mal. A Igreja nasceu sob a cruz, onde o Filho de Deus, coroadado de espinhos, se tornou o rei do mundo. Seu coração transpassado, pelo poder de Deus, transformou um fracasso em vitória» (*Sulle tracce di Cristo*, Milão: Bur, 2024, p. VII).

Confio o nosso movimento às suas orações. E obrigado pelo seu testemunho!

Em amizade,

Davide Prosperi